DERMATOMICOSE POR *MICROSPORUM* *NANUM* EM CRIAÇÃO DE SUÍNOS:

Eduardo do Nascimento MÓS*
Claudete Rodrigues de PAULA**
Leone MOTT JÚNIOR***

RFMV-A/21

MÓS, E. N.; PAULA, C. R.; MOTT JÚNIOR, L. *Dermatomicose por Microsporum nanum em criação de suínos. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (2): -, 159-60, 1978.*

RESUMO: Os autores apresentam casos de dermatite micótica em sete animais de uma criação de suínos de raça Landrace, no Município de São Roque, Estado de São Paulo. Todos os animais apresentavam no tórax, lesões cutâneas, irregulares, de aspecto ligeiramente rugoso, às vezes crostosas, de tonalidade castanha, circundadas por acentuado halo hiperêmico. O diagnóstico estabeleceu-se após raspagem das lesões, seguindo-se exame direto e cultura do material, concluindo-se por dermatomicose causada por *Microsporum nanum*.

UNITERMOS: *Dermatomicose, suínos**; *Microsporum nanum*.

INTRODUÇÃO

Comparativamente ao que ocorre com gatos, cães, bovinos e eqüinos, as referências sobre dermatomicoses em suínos são, ao contrário das já mencionadas, bastante escassas. Entre os agentes dessas micoses em suínos, BUXTON & FRASER² referem-se somente ao *Trichophyton mentagrophytes* e *Trichophyton verrucosum*, além do *Microsporum nanum*, fato este não confirmado por HORTER⁸ que encontrou *Alternaria* em lesões de pele. Além destes, FISCHMAN & SANTIAGO⁴, no Brasil, e PRIBOTH⁹, na Alemanha, isolaram o *Microsporum canis* de lesões da pele desses animais. *Candida albicans*³ também foi relacionada como agente de micose superficial em suínos.

Material e métodos

1. Material

1.1 Suínos

Sete suínos de uma criação apresentavam no tórax, lesões cutâneas bilaterais, irregulares no contorno, de aspecto ligeiramente rugoso e de tamanho variável. As

lesões menores apresentavam coloração avermelhada, enquanto as maiores, que atingiam até 20 cm de diâmetro, formavam crostas acastanhadas. Ao redor das lesões era notado o halo hiperêmico. (Fig.1)

1.2 Escamas epidérmicas e pêlos

Obtidas por raspagem nas bordas das lesões dos sete animais.

1.3. Meios de cultura

Foram utilizados os seguintes meios de cultura: Ágar-seletivo (Mycosel) e Ágar-Sabouraud dextrose com cloranfenicol - 10 ug/ml.

2. Métodos

Exame direto — Pêlos e escamas epidérmicas dos sete animais foram montados isoladamente, entre lâmina e lamínula, com solução de KOH a 20%, para detectar esporos e filamentos ou artículos micelianos.

Cultura — Os raspados foram cultivados em ágar-seletivo (Mycosel), seguindo-se incubação a 25°C e 30°C. As culturas obtidas foram repicadas em ágar-Sabouraud dextrose para obser-

* Professor Livre Docente

** Auxiliar de Ensino
Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

*** Acadêmico
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

vação de "colônias gigantes". O cultivo em lâmina foi efetuado para o exame microscópico das estruturas típicas de dermatófitos.

3. Resultados

3.1. Exame direto

O exame direto dos pêlos revelou parasitismo intenso tipo ectothrix, com grandes esporos em cadeia em sua superfície e inúmeras hifas hialinas bastante refringentes nas escamas epidérmicas.

3.2. Cultura

Ao 8º dia, as colônias apareciam de aspecto pulverulento, friáveis, de superfície camurça e reverso marrom-avermelhado. O exame microscópico, tanto a partir das culturas iniciais, como das obtidas pelos microcultivos, revelou macroaleuriosporos elipsóides ou ovais, compostos de uma, duas ou três e raramente quatro células e microaleuriosporos claviformes (Fig.2). Não foram observadas hifas espiraladas, nem hifas em raquete.

Discussão e conclusão

O fungo isolado apresentou características macro e micromorfológicas do *M. nanum*. BENEKE⁽¹⁾ chama a atenção para o fato de que, macromorfológicamente, variantes de *M. gypseum* são semelhantes ao *M. nanum*. Levando-se em conta, porém, que o fungo isolado apresenta número de compartimentos de seus macroconídios nunca superior a quatro e não em grande número, como é o caso do *M. gypseum* (mais de seis), além das formas destes piriformes ou obvóides, enquanto as daqueles (*M. gypseum*) longos e elipsóides, os AA. concluíram que a espécie isolada é *M. nanum*. Interessante ressaltar que, embora não tenhamos encontrado citações desses dermatófitos na literatura nacional, é de se admitir ocorrência relativamente grande do mesmo em nossas criações, à semelhança do que foi observado nos EUA (7), quando a doença era até essa data considerada rara e a partir de então, em apenas um ano, inúmeros registros de casos puderam ser observados em criações de suínos de 13 Estados diferentes^(5,6).

RFMV-A/21

MÓS, E.N.; PAULA, C.R.; MOTT JÚNIOR, L. Ringworm caused by *Microsporium nanum* in a swine breeding. *Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S.Paulo*, 15 (2): 159-60, 1978.

SUMMARY: Ringworm caused by *Microsporium nanum* in a swine breeding. The authors present 7 cases of ringworm in animals from São Paulo state Landrace swine breeding. Diagnosis was established by direct microscopic examination and culture of the material obtained by scrapping of the lesions. Ringworm caused by *Microsporium nanum* was characterized.

UNITERMS: Ringworm*; *Microsporium nanum**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — BENEKE, S.E. *Scope monograph of human mycoses*. Michigan, Baiaard A. Thomas, 1976.
- 2 — BUXTON, A. & FRASER, G. *Animal microbiology*. S.L., Blackwell Scientific Publ., 1977 - v. 1.
- 3 — DUNNE, H.W. & LEMAN, A. *Diseases of swine*. 4th ed. Ames, Iowa State University Press, 1975.
- 4 — FISCHMAN, O. & SANTIAGO, M. *Microsporium canis* infection of a pig. *Mycopathologia*, Den Haag, 30: 271, 1966.
- 5 — GINTHER, O.J. Clinical aspects of *Microsporium nanum* infection in swine. *J. Amer. Vet. Med. Ass.*, 146: 945-53, 1965.
- 6 — GINTHER, O.J. & AJELLO, L. The prevalence of *Microsporium nanum* infection in swine. *J. Amer. Vet. Med. Ass.*, 146: 361-5, 1964.
- 7 — GINTHER, O.J.; BUBASH, G.R.; AJELLO, L. *Microsporium nanum* infection in swine. *Vet. Med.*, 89: 79-84, 1964.
- 8 — HORTER, R. Fungal flora of pigs with or without skin diseases. *Dtsch. tierarztl. Wschr.*, 69: 717-9, 1962.
- 9 — PRIBOTH, W. *Microsporium canis* as cause of ringworm in piglets. *Mh. Vet. Med.*, 17: 521-6, 1962.